

*A  
escolha  
de  
Samira*

EDITORA  
EVE

Solicite nosso catálogo completo, com mais de 400 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita - iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livreria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

*Edição e distribuição*

**EDITORA EME**

Caixa Postal 1820 - CEP 13360-000 - Capivari-SP

Telefones: (19) 3491-7000 | 3491-5449

Vivo (19) 9 9983-2575 ☎ | Claro (19) 9 9317-2800

vendas@editoraeme.com.br - www.editoraeme.com.br

MÁRIO SURIANI  
PELO ESPÍRITO SÓROR HELENA

A  
escolha  
de  
Samira

Capivari-SP  
- 2020-

© 2020 Mário Suriani

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pelo autor para a Editora EME, o que propicia a venda dos livros com preços mais acessíveis e a manutenção de campanhas com preços especiais a Clubes do Livro de todo o Brasil.

A Editora EME mantém o Centro Espírita “Mensagem de Esperança” e patrocina, junto com outras empresas, instituições de atendimento social de Capivari-SP.

1ª edição – junho/2020 – 3.000 exemplares

CAPA | André Stenico

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO | Joyce Ferreira

REVISÃO | Letícia Rodrigues de Camargo

Ficha catalográfica

Sóror Helena, (Espírito)

A escolha de Samira / pelo espírito Sóror Helena;  
[psicografado por] Mário Suriani – 1ª ed. jun. 2020  
192 pág.

ISBN 978-65-5543-017-2

1. Espiritismo. 2. Intercâmbio espiritual. 3. Mediunidade.  
I. TÍTULO.

CDD 133.9



# AGRADECIMENTOS

MEUS AGRADECIMENTOS ÀS pessoas que trabalharam para essa obra vir a lume: editor, revisor, diagramadora, mas principalmente ao espírito Sórora Helena pela paciência e perseverança em relação às minhas limitações.





# DEDICATÓRIA

DEDICO ESSE LIVRO à minha mãe, Alcidia Carrara Suriani, que mesmo não sendo alfabetizada teve paciência comigo, utilizando sua didática própria no ensino das primeiras letras e números complementando o trabalho das mestras escolares.


Um convívio curto “sem direito à escolha”, pois nos separamos quando eu contava apenas 8 anos de idade.

Precocemente ela deixou essa última existência terrena, mas, tenho certeza, esteve sempre comigo em todos os momentos de minha vida.





# SUMÁRIO



Prefácio .....	11
Capítulo I	
A escolha .....	15
Capítulo II	
A partida.....	29
Capítulo III	
Em Gênova.....	45
Capítulo IV	
Visita inesperada.....	59
Capítulo V	
O ataque pirata .....	73
Capítulo VI	
Finalmente as Índias.....	83

Capítulo VII	
O sequestro .....	95
Capítulo VIII	
Reencarnação de um rei .....	109
Capítulo IX	
Amil e Shaila .....	121
Capítulo X	
De volta para casa .....	131
Capítulo XI	
Finalmente, Gênova! .....	141
Capítulo XII	
Caso esclarecido .....	153
Capítulo XIII	
Novos rumos .....	163
Capítulo XIV	
Epílogo .....	175
Capítulo XV	
Palavras finais de Sórora Helena .....	183

# PREFÁCIO

TENHO CONVIVIDO COM Mário Suriani desde 1990. E presencio o seu senso crítico, principalmente no que tange à responsabilidade que tem em traduzir com fidelidade o pensamento dos espíritos que desejam trazer informações através da psicografia.

Com o espírito Sórora Helena não foi diferente. Convivendo no mesmo grupo em que Mário atua como médium, tenho acompanhado com alegria as mensagens que continuamente esse espírito traz, orientando-nos a cada dia.

Com a narrativa desse romance percebe-se claramente o objetivo de nos auxiliar com as reflexões aqui inseridas.

Nossa vida tem valores que vão se iluminando à medida que trabalhamos interiormente a própria conduta e corrigimos os nossos erros.

Não é fácil admitir que erramos. Muito menos aceitar



que muitas vezes os erros não são corrigidos numa única encarnação.

Tudo faz parte das nossas escolhas. Como aprendemos em *O Livro dos Espíritos* na questão 843:

**O homem tem o livre-arbítrio sobre seus atos?**

- Como tem a liberdade de pensamento, tem também a de ação. Sem livre-arbítrio o homem seria uma máquina.

Samira é mais um espírito que com a oportunidade de reencarnar, veio encontrar-se com seus desafetos e amigos do passado e sofrer as consequências das suas escolhas.

Tudo emana de Deus e Ele, como Pai amoroso, dá oportunidade a todos os espíritos, do renascer, voltar à pátria espiritual, conscientizar-se das suas mazelas e acertos, para novamente receber um corpo de carne e, assim, reiniciar o seu ciclo de aprendizagem.

O romance orquestrado pelo espírito Sórora Helena, e tão bem traduzido pelo amigo Mário Suriani, tem como objetivo enfatizar que embora tenhamos a liberdade de direcionar as nossas ações, vamos fatalmente colher o fruto doce ou amargo dos resultados que conquistamos.

Quando o egoísmo impera deixando acima de tudo os nossos próprios interesses mesmo que isso prejudique alguém, como no caso de Plotina, é imprescindível que a consciência marque os próximos passos das nossas vidas

com autopunição, ou seja, ação e reação trazendo o remédio amargo das dores até que tenhamos corrigido a rota com os espíritos que afetamos de alguma forma e fatalmente conseguimos exercer o autoperdão.

De uma metodologia simples e bem aplicada, Sórora Helena nos traz outras reflexões como: a responsabilidade dos pais na condução dos filhos, as consequências do desrespeito à vida com a prática do suicídio, a vaidade que enraíza ainda mais o espírito à matéria, a ajuda constante que recebemos dos amigos espirituais, dentre outros.

É fato que ainda hoje, embora tenhamos despertado para a realidade da vida espiritual, não conseguimos acelerar a marcha do nosso progresso moral.

Vivenciando o século XXI, com a marcha da evolução intelectual se acelerando ainda mais a cada dia, ainda vemos conflitos no que tange ao preconceito, igualdade, egoísmo, interesses escusos que levam o homem nos caminhos da vida em sociedade à corrupção desenfreada em todos os níveis.

Falta em nossa vida a prática do maior dos ensinamentos de Jesus: a lei do amor.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no capítulo XI, item 8, Lázaro corrobora esse ensinamento com suas palavras:

O amor resume inteiramente a doutrina de Jesus, pois é o sentimento por excelência, e os sentimentos

são os instintos elevados à altura do progresso realizado. Em seu ponto de partida, o homem só tem instintos; mais avançado e corrompido, só tem sensações; instruído e purificado, tem sentimentos; e o amor é o requinte do sentimento. Não o amor no sentido vulgar da palavra, mas este sol interior que condensa e reúne em sua ardente fornalha todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas.

Termino aqui com a seguinte reflexão:

– Quando conseguiremos fazer brilhar esse SOL INTERIOR que existe dentro de nós?

**Margareth Pummer\***

\* Autora do livro *Planejamento reencarnatório*, atualmente é Presidente do Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz na cidade de Guarulhos/SP. Palestrante, militando no espiritismo há 40 anos.

A woman in a white dress is sitting on a grassy hill, looking away from the camera. The scene is very bright and hazy, with the woman's hair blowing in the wind. The overall mood is serene and contemplative.

CAPÍTULO I

# A ESCOLHA

NAQUELA MANHÃ DE outono Samira relutava em sair da cama. A noite fora cansativa e maldormida. O sono tumultuado pelos sonhos em que via as crianças chorando com sua partida não saía de sua cabeça. No entanto, na maneira como via as coisas não havia outra opção. Seu destino estava selado. Aos 27 anos de idade não poderia e nem queria perder a oportunidade de viver uma vida feliz com a pessoa que encontrara.

Pedro era tudo para ela. Tudo aquilo que nunca tivera antes em relação a uma vida afetiva.

Sua história de vida era triste e comovente. Tivera o primeiro filho aos 16 anos de idade, quase que violentada por aquele com quem conviveria por longos e intermináveis quatro anos.

O primogênito, Giovanni, era o seu mais precioso bem, que amenizava os sofrimentos no início daquele casamen-

to tão tumultuado como eram os demais que conhecia de outras jovens entrando na adolescência, com homens cuja idade poderiam ser seus pais. Jerônimo, seu marido, tinha quase o triplo de sua idade. Ele era de natureza bruta, sem um mínimo de sensibilidade e extremamente agressivo. Para piorar ainda mais a situação se encontrava quase sempre bêbado. Trabalhava como lenhador, e tão logo tiveram o primeiro filho, vieram as duas meninas. Ângela, que contava agora com 9 anos de idade era a mais velha das garotas. Giulia, a pequenina, a caçulinha, entrava no sétimo ano de vida.

Depois que engravidara da mais nova, Jerônimo a abandonara à própria sorte. Com todas as dificuldades no relacionamento com Jerônimo, entenderia rapidamente que se era difícil, com ele, pior seria agora. Afinal, o sustento de todos era proporcionado por Jerônimo e naquele momento sua vida se tornou um tormento maior, pois não tinha a quem recorrer, uma vez que perdera os pais ainda na infância e seus irmãos pouco se interessavam pela sua vida.

Grávida e abandonada teria que ir à luta para manter as crianças e sua própria sobrevivência.

Gênova naqueles dias dos primeiros anos da segunda metade do século XVI vivia agitada. Havia um movimento intenso na área portuária da cidade, um dos mais importantes da Europa, que vivia o auge das grandes navegações desde a descoberta do caminho para as Índias pelo português Vasco da Gama.



Diante desse quadro não foi nada difícil conseguir dar início a um trabalho de comercialização de todo tipo de iguarias que fazia à noite e colocava à venda na área do porto durante o dia. Esse trabalho lhe rendia o necessário para ir sobrevivendo, mas tomava-lhe 18 horas de trabalho diário entre o preparo da comida à noite e ir logo pela manhã vender no porto.

Giovanni era assim sua única ajuda e ainda tinha que pagar uma pessoa para ficar em casa cuidando das duas filhas, tão logo trouxe ao mundo a pequena Giulia.

Emagrecera assustadoramente nesses últimos sete anos, quase que ficando pele e osso, e a vida se lhe tornara uma prova difícilíssima. Apesar de tudo isso, possuidora que era de uma beleza rara, se sobressaía em muito em relação às demais mulheres de sua idade, o que acabava se tornando um incômodo para ela em razão de trabalhar numa área pouco recomendável a uma pessoa de bem, como era seu caso.

Dessa forma, constantemente era alvo da cobiça e propostas indecentes de viajantes, marinheiros, e toda espécie de homens que trabalhavam no porto, contudo, nunca cederia aos interesses mesquinhos daqueles seres tão brutos. Até pensava consigo mesma: por que não aparecia um homem de bem em sua vida? Já passara a acreditar que o amor era apenas conto de fadas, pois não tivera a felicidade de encontrá-lo.

Tudo transcorria nessa rotina até o dia em que avistara Pedro. De origem portuguesa, aos 38 anos de idade, o expe-

riente comandante atracara sua nau em Gênova naqueles dias trazendo muitas novidades do Oriente e também todo tipo de mercadoria esperada pelos genoveses dos portos da Espanha como a lã, indispensável na manufatura de tecidos.

Sedutor contumaz, nunca se apegara as suas conquistas em termos de relacionamentos afetivos.

Pedro caminhava pela orla do porto quando avistara a banca de alimentos e fora atraído de forma irresistível por aquela mulher. Macérrima pelos seus dias de tanto trabalho, mas com dois olhos tão verdes, que mais se assemelhavam a esmeraldas, e os cabelos longos e negros davam a Samira o aspecto de uma deusa. Sua beleza, herdada dos antepassados mouros chamou-lhe a atenção no primeiro olhar. Parara com desculpas de comer algo para amenizar a fome, mas sua real necessidade era sem dúvida conversar com aquela moça que exercia uma forte atração em sua alma. Nos primeiros olhares entre os dois era notório que tanto um quanto o outro se sentiram irremediavelmente presos como nunca acontecera em suas vidas. Era o reencontro de duas almas que estavam ligadas pelos laços mais sagrados do amor desde épocas remotas.

Em pouco tempo ambos se tornaram escravos daquele sentimento de amor que para ela era totalmente inesperado e fora de qualquer expectativa que viesse a ocorrer. Vivia para seus filhos e, apesar de tanto reclamar da vida, não tinha outro objetivo maior que a movesse tanto quanto aquelas crianças.

A situação foi ficando tão séria que Pedro fez algo que nunca imaginara: propôs a Samira partir com ele. Iriam para Portugal, se casariam e teriam uma vida extremamente feliz. Para ela seria o paraíso, segundo ele mesmo disse. Não precisaria mais se matar de tanto trabalhar e da parte de Pedro já vinha acalentando a ideia de deixar as viagens tão arriscadas, uma vez que com o que auferira nesses longos anos de trabalho não tinha com o que se preocupar em termos de sobrevivência, pois sua fortuna era considerável. O que ele logicamente não sabia era da existência dos filhos de Samira.

Nos projetos do capitão faria mais uma participação nas famosas Carreiras para as Índias e pararia de vez com a navegação. Vira centenas de seus homens morrerem de pestes, ou em combates com piratas, outros de fome nas viagens em que se perdiam no infinito, assustador e desconhecido oceano.

Samira ficara deslumbrada com a proposta, mas seu coração disparou ao lembrar-se do detalhe: e seus filhos?

Não tinha coragem de contar ao seu amor a respeito. E se ele a abandonasse de pronto? Como ficaria sem esse alguém que trouxera a felicidade em sua vida? Agora era impossível abrir mão desse amor.

Assim ia adiando tocar nesse assunto.

Os dias passavam rapidamente. O tempo antes tão monótono agora parecia voar.

Até quando conseguiria ir empurrando essa situação?

Vivia agora uma vida extremamente agitada. Se antes o tempo já era curto para tantos afazeres, agora se tornara

uma loucura. Recolhia rapidamente todo o material da banca em que comercializava seus produtos e ia correndo para casa, onde orientava Sophia, para que a ajudasse no preparo das comidas. Apesar da idade avançada, a velha pajem colaborava em tudo com muita dedicação. Após distribuir toda orientação a Sophia, dava um beijo nos filhos e voltava ansiosa para encontrar seu amor já a esperar com o coração aos saltos como nunca se sentira antes.

Seu prazo ia se esgotando e nessa noite Samira resolvera abrir o jogo.

Provavelmente seria o fim de tudo, mas em seu coração dolorido não tinha outra escolha.

Ganhara coragem e, após horas de tanta alegria e prazer, contara a Pedro sobre as crianças.

- Como? Por que não me contou antes? - esbravejou muito contrariado o português.

“Era o fim”, pensava ela. “Estragara tudo. Mas não tinha outro jeito. A menos que fugisse com ele sem contar nada”, mas nunca faria isso.

Timidamente ela sussurrou:

- Não dá para levar meus filhos?

- Impossível! - respondeu irritado.

- Faça isso por nós, meu amor - pediu entre lágrimas quase implorando.

- Mulher - disse num tom de voz que ela desconhecia em Pedro - levar essas crianças numa viagem como a que faremos seria o mesmo que jogá-las à morte. Sei que aban-

donando os pequenos aqui vai agir quase que da mesma forma, mas tenha certeza que aqui, sozinhos, eles têm mais chances de sobreviver se comparado a uma viagem dessas. O percurso para as Índias é longo e cheio de perigos que você nem imagina. Sofremos todos os tipos de necessidades. Estamos expostos às mais perigosas doenças, as condições de higiene são precárias, muitas vezes passamos fome, sede, sofremos ataques de navios piratas onde morre muita gente. Quando somos acolhidos por tempestades você não tem a menor ideia de quantos perecem no mar. Se quer preservar seus filhos, procure alguém que possa cuidar e adotar ainda que por algum tempo essas crianças. Agindo assim será menos cruel e poderemos desfrutar de nossa felicidade sem manchar tanto nossas vidas com o destino deles.

Após expor toda situação Pedro perguntou:

- Você não tem ninguém que possa fazer isso por eles?

- Sophia - disse ela.

- Quem é Sophia? - indagou Pedro esperançoso.

Samira explicou a ele toda situação, contando em detalhes como a conhecera e a forma como cuidava de suas crianças. Antes de ouvir algo de Pedro ainda falou chorando.

- Pedro, meu amor, como ficamos agora? Não quero perdê-lo. Por favor, ajude-me a encontrar uma solução.

- Quero você comigo mais do que nunca. Vamos estudar uma maneira de resolver esse impasse. Pretendo um dia deixar essa vida e assim poderemos nos acomodar em alguma pequena cidade. Em nosso retorno a Gênova, vi-

remos buscar seus filhos. Venha comigo. Aqui sua vida é muito sofrida. Nessa viagem conhecerá o mundo. Acordará todos os dias contemplando uma nova paisagem. Não terá mais necessidade de levar uma vida tão miserável e sem futuro algum. Com certeza, na forma como vive, abreviará sua existência rapidamente. Temos agora a questão de seus filhos que em princípio se mostra sem solução. É uma difícil escolha de sua parte, mas não tem outro remédio. Ou parte comigo deixando as crianças ou fica e nos privamos de viver esse grande amor, o que certamente nos fará infelizes para o resto de nossas vidas. Decididamente, por tudo que já lhe falei, não há como levá-los.

Samira sonhava de olhos abertos. Era tudo que queria. Viajar pelo mundo e ainda melhor, junto à pessoa que surgira em sua vida trazendo toda a felicidade que sempre sonhara e nem poderia imaginar iria acontecer. Mas seu sonho durava alguns segundos. Logo acordava e pensava: “como abandonar seu querido e pequeno Giovanni? E as meninas? O que seria da vida dessas crianças?”.

Cada vez mais tomava força em sua mente a vontade de partir deixando tudo para trás. “Depois daria um jeito”, pensava.

Nesses sete anos em que ficara sozinha se afeiçoara a Sophia, a pajem das crianças. Pagava-lhe um valor irrisório o que para Sophia era até muito, pois viera de uma vida de fome e total miséria e agora com Samira tinha uma cama quentinha e limpa e nunca mais passara fome. A velha So-

phia se apegara àquela família, assumindo o papel de uma mãe para Samira e avó para as crianças.

Dessa forma, aos poucos foi tomando força a ideia de Samira em deixar as crianças com Sophia durante sua ausência.

Voltando ao começo da narrativa, encontramos Samira se levantando da cama e sabendo que seria um dia de muita agitação e com certeza o mais triste e longo de sua vida em razão de sua partida no final da tarde.

No dia anterior já havia conversado com Sophia e Giovanni, poupando as meninas da notícia.

Giovanni ficou ciente que sua mãezinha faria uma viagem em busca de alternativas que visavam uma melhor condição de vida para todos. Entristecera com a novidade, mas, como sempre, acataria as orientações de sua mãe.

Samira fez seu desjejum e em seguida acompanhou Giovanni até o local de trabalho, deixando tudo aos cuidados do menino e foi ao encontro de Pedro, conforme haviam combinado no dia anterior.

Após os longos beijos do casal apaixonado, Pedro disse à jovem:

- Tenho uma boa notícia!
- Vai levar meus filhos? - indagou feliz e surpresa.
- Não, meu amor - falou Pedro sorrindo e abraçando-a fortemente. - Você sabe que isso não é possível, mas deixaremos tudo sob controle de modo a não faltar nada a eles.
- Em que sentido? - perguntou Samira curiosa.
- Em razão dos riscos que essas crianças correm, con-

versei com meu intendente e ele me sugeriu que os deixasse bem amparados financeiramente. Você tem uma pessoa de total confiança nas mãos de quem possamos deixar os recursos financeiros para a subsistência de todos?

Samira felicíssima da vida e muito surpresa com tanta atenção por parte do amante respondeu-lhe:

- A única pessoa em quem confio totalmente é Sophia, a quem considero minha segunda mãe. Juntamente com Giovanni que já é bastante responsável, apesar da idade, acredito possam se desincumbir bem dessa tarefa.

- Não sei - Pedro coçou a barba preocupado. - Ele é tão criança e Sophia pelo que você conta é uma velha de poucos recursos nesse sentido.

Samira entendeu a colocação de Pedro, mas ratificou sua opinião.

- Tenho certeza que Giovanni fará tudo da melhor forma e quanto a Sophia, é extremamente honesta e trabalhadeira. Naquilo que ela não souber agir terá no menino uma segurança grande, pelo seu jeito inteligente e trabalhador. Afinal Giovanni já está bem próximo de completar 12 anos. Já pensa até em viajar nas expedições marítimas.

Pedro afinal aceitou as ponderações de sua amada e pediu-lhe que enviasse Giovanni à embarcação assim que pudesse. Ele seria orientado em tudo na forma de agir e se precaver no aspecto da segurança.

Samira muito feliz e com a consciência menos carregada perguntou:



- Quando você acha que estaremos de volta a Gênova?

- Muito difícil prever, meu anjo. Hoje partiremos para uma viagem até sem maiores problemas. Passaremos pela França, Espanha e finalmente rumaremos para Lisboa. Tenho tudo acertado para integrar a próxima Carreira para as Índias. Partiremos de lá em meados de março a fim de alcançarmos as monções grandes que sopram nesse período, facilitando a passagem das embarcações pelo Cabo da Boa Esperança. Se tudo correr bem, não tendo que enfrentar possíveis hostilidades da natureza, como tempestades bravias ou ainda ataques de navios piratas é certo que chegaremos em Goa lá pelo mês de setembro. O retorno deve ocorrer entre dezembro e janeiro para, da mesma forma, aproveitarmos os ventos favoráveis, agora em sentido contrário. Dessa maneira, se tudo correr dentro da normalidade estaremos de volta em um ano e meio.

Samira arregalou os belos olhos verdes e assustada disse:

- Meu Deus! É muito tempo longe de meus filhos!

- Concordo - disse, calmamente, o capitão. - Não há outra escolha. E ainda teremos que pedir muito aos santos protetores, se é que você acredita, pois numa viagem como essa é quase impossível transcorrer tudo dentro da normalidade. Sempre alguns incidentes acontecem.

- Pedro - continuou Samira muito pesarosa - sinto que Deus irá me castigar pela minha escolha. Tenho certeza disso. Estou me comportando de forma cruel com eles, mas será que não posso ser feliz uma vez na vida?

- Eu prometo-lhe que após essa viagem às Índias retornaremos para buscar seus filhos. Serei o pai que eles não tiveram e quem sabe - falou com um sorriso maroto - aumentaremos nossa família com mais filhos.

Samira passou do ar de preocupação a um sorriso de imensa felicidade como nunca sentira. Abraçando o seu amado trocaram um longo e apaixonado beijo. Aquelas duas almas se completavam em tudo. Dificilmente alguém no lugar de Samira conseguiria renunciar a esse sentimento, até porque não era um abandono definitivo de seus filhos. Os longos beijos se estenderam por um longo tempo até que despertaram para a realidade de que havia muito ainda por fazer e o tempo tornava-se extremamente curto. Ao se despedirem, Pedro ainda aconselhou:

- Não parta sem antes conversar também com as meninas. Será muito pior agir dessa forma. Com elas conscientes de tudo e sabendo que estará logo de volta compreenderão e você poderá partir com a alma menos pesarosa.

- Vou pensar - respondeu Samira.

A tarde já começava quando Samira se reuniu com todos os filhos e Sophia e explanou sobre a viagem. As crianças ficaram radiantes em saber que logo sua mãe estaria de volta - não tinham ideia de tempo e tampouco tiveram a informação verdadeira de quando ela retornaria, por esse motivo só pensavam na aventura da viagem que fariam posteriormente para outras terras. Giovanni e Sophia, com quem ela já conversara na véspera, sa-

biam da realidade e tinham condições de compreender que a ausência de Samira seria muito longa, mas nada disseram às pequenas, poupando-as de aborrecimentos desnecessários.

Pedro fora muito cuidadoso quando Giovanni fora ao seu encontro explicando a respeito dos riscos que corria estando com uma elevada quantia em dinheiro. Orientara quanto ao sigilo absoluto que deveria manter sob pena de serem mortos por ladrões, caso esses sonhassem que ali, em sua humilde morada, encontrava-se essa fabulosa quantia. Pediu a ele que passasse esse recado na íntegra para a velha Sophia. Determinou que continuassem os trabalhos na comercialização de alimentos no porto para não despertar suspeitas daqueles que certamente dariam pela falta de sua mãe e buscariam a origem de onde estaria vindo o dinheiro para eles se manterem.

Giovanni ouviu tudo com atenção e percebeu que Pedro era de fato uma pessoa preocupada com a vida de todos eles. Isso fez com que sentisse uma admiração muito grande pelo capitão. Sonhava com o dia em que ele seria um viajante dos mares, assim como Pedro.

Com tudo organizado para a partida, Samira suspirou quando entrou na nau e foi acomodada na cabine do capitão que se localizava na popa da embarcação. Acatara as recomendações de seu amor e envolvera as crianças num abraço muito forte, prometendo que com sua volta a vida de todos seria bem melhor.

Pela escotilha do camarote em que fora alojada via a cidade que nunca deixara ficando para trás pouco a pouco. Chorava copiosamente a ausência de seus filhos, mas o amor por Pedro era muito forte. Dividida entre as duas situações achou melhor optar pela sua felicidade de mulher esquecendo, ainda que por algum tempo, os deveres de mãe.

Essa decisão iria trazer-lhe felicidade momentânea, mas acabava de assumir um compromisso que levaria séculos para resgatar.

O homem tem necessidades reais e imaginárias. As primeiras são pertinentes ao processo de sua evolução.

As outras são criadas pela sua mente, em artifícios para o gozo, o prazer.

Não sabendo distingui-las ou não querendo compreendê-las, dá preferência, não raro, às secundárias, deixando de lado as essenciais.

Concede caráter de primazia àquelas que dizem respeito aos sentidos imediatos, em detrimento daquelas que proporcionam as emoções duradouras.

*Momentos de alegria*, Joanna de Ângelis,  
psicografado por Divaldo P. Franco, LEAL EDITORA<sup>1</sup>

---

1. Nota da editora: o trecho citado foi incluído pelo médium.